

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM HORIZONTE EMANCIPATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO

Maria Zelinda Florencio de Andrade¹; Maria Julieta Fai Serpa e Sales²; Ilana Maria de Oliveira Maciel³; Maraiane Pinto de Sousa⁴; José Pedro Guimarães da Silva⁵

¹Graduanda em Letras, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.zelinda@aluno.uece.br

²Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maria.julieta@uece.br

³Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, ilana.maciell@uece.br

⁴Professora do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, maraiane.pinto@uece.br

⁵Professor do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, pedro.guimaraes@uece.br

Primeiras palavras sobre a pesquisa

Esta pesquisa trata sobre a formação de professores em uma linha emancipatória a partir da abordagem analítica da Análise do Discurso (AD). A inquietação que move este trabalho nasce da necessidade de compreender como práticas e falas, por vezes naturalizadas, atravessam o espaço escolar e como a formação de professores pode oferecer elementos para lidar com essas questões no cotidiano educativo.

Isto posto, esta pesquisa orienta-se a partir da seguinte questão: como a abordagem analítica da Análise do Discurso pode contribuir para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória? Dito isso, o objetivo geral é refletir acerca da contribuição da abordagem analítica da Análise do Discurso para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória.

A investigação justifica-se pela necessidade de fortalecer o campo da formação de professores, no que diz respeito a ampará-lo na tessitura de seu trabalho, tendo em vista uma prática pedagógica capaz de desconstruir discursos naturalizados e favorecer o pensamento crítico. Compreender estes mecanismos é um dever civil que ultrapassa os muros da escola, e fundamental para a construção de uma sociedade justa, tendo em vista o enfrentamento de preconceitos que se manifestam no ambiente educativo, e são reflexos de discursos estruturais da nossa sociedade.

No atual contexto educacional, cada vez mais tem se intensificado o debate acerca da formação de professores, especialmente no que se refere à necessidade de uma prática docente crítica consciente. Isso porque o ensino, por vezes compreendido como neutro, está atravessado por discursos ideológicos que influenciam tanto a atuação dos docentes quanto a formação dos discentes.

Neste cenário, ainda que as propostas pedagógicas apresentem-se como transformadoras, como a educação antidiscriminatória, o letramento linguístico e a educação inclusiva, no cotidiano escolar persistem situações de racismo, homofobia, capacitismo e hierarquização de corpos, por exemplo. Essas questões não se originam necessariamente na escola, mas se refletem em discursos amplos na sociedade, que aparecem no cotidiano. Com base nas contribuições de Pêcheux (2014), compreende-se que o sujeito cresce atravessado por ideologias e discursos que ressoam de seu meio social, e que, por esse motivo, reverberam-se em seu modo de pensar e agir, por vezes de forma inconsciente.

Cumprе salientar que a AD desvela o pensamento crítico no campo da formação de professores, o que se reverbera em contributos para a comunidade escolar, acadêmica, e para a sociedade – o que demarca a relevância deste estudo. Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a abordagem analítica da Análise do Discurso propicia ao professor condições para o desenvolvimento de uma *práxis* transformadora, que corrobore a emancipação dos sujeitos.

Outrossim, no que diz respeito à organização deste trabalho, após esta seção introdutória – que apresenta o tema, a questão de partida, o objetivo geral, a abordagem analítica, a justificativa e a relevância da investigação –, o texto apresenta o percurso metodológico do estudo, os resultados e discussões acerca do tema – que envolve as duas categorias teóricas – Formação de professores e Análise do Discurso –, as considerações finais e as referências.

Percurso metodológico do estudo

Acerca do percurso metodológico, esta pesquisa, de natureza qualitativa (Minayo, 2014), tem caráter bibliográfico. No que se refere ao arcabouço teórico, o estudo apoia-se nas contribuições de Pêcheux (2014), Santos (2013), que trabalha a perspectiva de Michel Pêcheux – a partir da abordagem analítica Análise do Discurso (AD) – que consiste em fundamento para se compreender como os sentidos são produzidos e como os sujeitos são atravessados por uma formação ideológica –; além disso, na perspectiva pedagógica de Freire (2018), que considera a educação como um espaço de reflexão crítica e transformação social, para tratar da formação de professores sob um prisma emancipatório.

A aproximação com tal arcabouço ocorreu por meio de leituras e discussões realizadas no âmbito de um grupo de pesquisa na área educacional. Foram realizados estudos sobre o tema em apreço, de modo que a opção pelas obras supracitadas levou em consideração sua pertinência para a discussão.

Resultados e discussões acerca do tema

Este trabalho aborda duas categorias teóricas, a saber: Formação de professores – a partir de Freire (2018) – e Análise do Discurso – a partir de Pêcheux (2014) e Santos (2013), em um texto que promove o entrelace da abordagem analítica da Análise do Discurso (AD) com o campo da formação e professores.

Diante dos desafios do contexto contemporâneo, sobretudo pela circulação acelerada de informações, destaca-se a necessidade de favorecer discussões acerca da formação de professores em abordagem crítica, para possibilitar ao povo uma compreensão devidamente situada desse espaço-tempo. Como cita Freire (2019, p. 21),

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Freire (2018) afirma a essencialidade da formação permanente dos professores, e que deve ser transversalizada por condições que amparem o grupo docente no exercício de sua *práxis*, de modo a analisar suas ações, reelaborar metodologias e ressignificar sua atuação a partir das singularidades do contexto social e educacional mais amplo. Tal perspectiva contribui para uma formação emancipatória, uma vez que rompe com práticas mecanizadas/instrumentais e favorece o emergir da racionalidade crítica.

Ainda nessa perspectiva, Freire (2018, p. 38) complementa que “é na medida em que, em nossa prática, tentamos compreender o que fazemos, que a nossa prática se vai tornando um objeto de nossa reflexão crítica. É nesta reflexão, que é a nossa prática mesma, que encontramos o caminho da formação permanente”. A partir desse fragmento, Freire (2018) sinaliza que a formação de professores deve promover a constituição de sujeitos autônomos, capazes de participar ativamente da construção do conhecimento. Tal perspectiva corrobora a formação de uma consciência individual e coletiva, coletiva e colaborativa, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e para a construção de práticas transformadoras, que desvelem a esses sujeitos uma compreensão devidamente situada.

Nessa linha, a abordagem analítica de Pêcheux (2014) configura-se como lente crítica que corrobora a compreensão sobre o funcionamento dos discursos na sociedade. Consoante Santos (2013), a Análise do Discurso (AD) surge a partir da necessidade de compreender os enunciados para além do que é propriamente dito, considerando seu contexto produtivo. Uma vez que o processo formativo do sujeito é atravessado por construções ideológicas, que agem no sentido de determinar não somente sua forma de refletir, mas também sua *práxis* na articulação com o mundo e com outros seres humanos.

[...] Sobre a noção de “leitura”: ler um texto, uma frase, no limite, uma palavra, não constitui uma simples “tomada de informação”. O “sentido” de um texto, de uma frase, e, no limite, de uma palavra, só existe em referência a outros textos, frases ou palavras que constituem seu “contexto” (contexto onde as modalidades de acessibilidade são, obviamente, extraordinariamente variáveis). Resulta disso que a análise de discurso se contenta em cercar o sentido de uma sequência (de extensão indeterminada) por meio de suas possibilidades de substituição, comutação e paráfrase (Pêcheux, 2014, p. 165, grifos do autor).

Entende-se, a partir do exposto, que os sentidos não se constituem isoladamente, mas em contínua relação com outros saberes e dizeres socialmente produzidos, o que realça a presença do interdiscurso e a forma como ideologias e discursos estruturais manifestam-se também no contexto escolar.

No meio social, assim como no contexto escolar, os discursos verbalizados e praticados por indivíduos, por vezes, de forma intencional ou implícita, reproduzem um pensamento misógino, patriarcal, fundamentalista, neoliberal, capacitista e racista enraizado na sociedade; arraigado no inconsciente coletivo – o que contribui para o esvaziamento da escola e do papel

do professor. E por se tratar de um ambiente social, a escola também se configura como um espaço de circulação desses sentidos, refletindo aspectos presentes no meio social amplo.

Sob essa perspectiva, a memória se reporta não aos traços corticais *dentro* de um organismo, nem aos traços cicatriciais *sobre* este organismo, nem mesmo aos traços comportamentais depositados *por* ela no mundo exterior ao organismo, mas sim a um conjunto complexo, preexistente e exterior ao organismo, constituído por séries de *tecidos de índices legíveis*, constituindo um corpus sócio-histórico de traços (Pêcheux, 2014, p. 142, grifos do autor).

A partir dessa compreensão, entende-se que os discursos que atravessam o ambiente escolar não emergem de forma isolada, mas são constituídos por memórias coletivas, ideologias e crenças historicamente construídas, que se atualizam ao se reverberar em práticas sociais e pedagógicas.

Ao articular essa perspectiva com o pensamento de Freire (2018) acerca da formação de professores, coloca-se em perspectiva o papel da educação na problematização desses discursos. Para Freire (2019, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, a prática educativa deve propiciar meios de promover a reflexão crítica, permitindo que os sujeitos reconheçam e questionem as ideologias presentes em sua conjuntura.

Nesse sentido, destaca-se que a abordagem analítica da AD contribui para a formação de professores e para a formação de sujeitos conscientes, de modo a possibilitar uma ambiência reflexiva, pautada por uma racionalidade crítica, com o propósito de favorecer uma cultura de perenes questionamentos. Destarte, cabe salientar que uma formação docente crítica é fundamental para evitar a reprodução de desigualdades e possibilitar uma atuação transformadora no ambiente escolar, encaminhando nossa sociedade à formação de cidadãos participativos e conscientes de seu papel social.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo geral refletir acerca da contribuição da abordagem analítica da Análise do Discurso para a formação de professores em uma perspectiva emancipatória. Por meio de um estudo bibliográfico, foi realizada uma incursão em duas categorias teóricas: Formação de professores e Análise do Discurso (AD), o que foi possível em decorrência de um movimento investigativo que promoveu uma articulação da abordagem analítica da AD com o campo da formação de professores.

Outrossim, compreende-se que a educação, enquanto espaço de formação humana e social, possui papel significativo na problematização de discursos naturalizados no cotidiano, contribuindo para que os estudantes desenvolvam consciência acerca de sua realidade, o que se viabiliza pela lente crítica da AD a oferecer respaldo à formação docente a qual se reverbera em contributos para a comunidade escolar, acadêmica e para a sociedade.

Nesse sentido, concluiu-se que a pesquisa confirmou o pressuposto de que a abordagem analítica da Análise do Discurso propicia ao professor condições para o desenvolvimento de uma *práxis* transformadora, que corrobore a emancipação dos sujeitos, pois os resultados mostraram que a Análise do Discurso oferece elementos que fomentam uma identidade investigativa, viabilizada por reflexões tecidas no âmbito de uma *práxis* transformadora – eixo que subsidia a formação em horizonte emancipatório.

Palavras-chave: formação docente emancipatória; abordagem analítica Análise do Discurso; formação emancipatória

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Os desafios do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de discurso:** Michel Pêcheux. Seleção de textos por Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2014.

SANTOS, Sonia Sueli Berti. Pêcheux. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso:** perspectivas teóricas. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 209-233.

XVI
FRPED